

Quatro Barras, 11 de março de 2015.

Prezados humanos (e companheiros),

É complicado pensar no tipo de mundo que realmente desejamos. Geralmente damos respostas prontas e desviamos o assunto, porque preza-se a ação e o presente. Certo que são estes os moldes do futuro, mas a idealização e consequências das ações deveriam ser tão relevadas quanto o bem (vantagem) instantâneo.

É muito mais fácil dizer o tipo de mundo que não se quer. Sempre é mais fácil reclamar, na impossibilidade de agir. Esse é um dos pontos. Não gostaria de viver na impossibilidade de ser útil contra os véus das mulheres do Oriente. Não os físicos, e sim os de escravidão, e tendo diariamente seus corpos e almas mutilados e violados. As pessoas agonizando de fome por todo o globo, o que se pode fazer sendo apenas um indivíduo? Os crimes, contra o corpo e a mente alheia, desde assassinatos brutais e estupros até tortura psicológica. Sei que isso jamais sairá do mundo, mas era necessário que possíveis soluções estivessem tão longe? A incapacidade é o problema. Apenas quem tem poder — e isso significa dinheiro ou governo próspero — poderia mudar isso. Contudo, quem tem poder, nunca tem interesse. E é fato que a opressão e sofrimento de uns são vantagens e benefícios dos outros.

Espero realmente que em algum ponto do tempo, a humanidade deixe de ser tão estúpida. A internet, local onde todos podem se comunicar, transparece idiotices. Pessoas sendo alimentadas pelos “likes”, discussões animais e desrespeitosas e ofensas gratuitas. Desrespeito no mundo real, com fanatismos, opiniões impostas e não argumentadas, preceitos e mentes fechadas. É tudo tão ilógico e desnecessário, e tão degradante ao planeta.

O conhecimento e cultura sendo priorizados também seriam fatores essenciais em minha fantasia de mundo. As pessoas estão se enchendo de ignorância, e aproveitam apenas o que está nas tendências. Elas não são pessoas reais, são produtos de mídia ambulantes. Do outro lado do mundo, pessoas são atacadas e bombardeadas por tentarem estudar. Novamente, a ignorância de uns significa conforto de outros. A convivência rege o mundo. O ideal seria que a convivência andasse junto com o bem mútuo, mas o bem-estar alheio não traz mais lucro que uma exploração. Então, nunca é sequer cogitado.

O mundo é realmente um trem desgovernado! Tantas podridões fazem parecer que a racionalidade só foi alcançada para escolhas erradas serem feitas. O mundo ideal, sem opressões estúpidas e ocorrências odiosas, é impossível de existir.

Porém, o melhoramento lento do planeta é plausível. Se cada pessoa passasse a respeitar cada forma de vida, tomando medidas que diminuam o esgotamento global — a própria Terra é destruída e ameaçada, recursos únicos e diversas vidas sendo aniquiladas pelos humanos, outro absurdo — procurando o aprimoramento intelectual e pessoal, desenvolvendo-se para não ser um peso morto. As pessoas deveriam preocupar-se em fazerem diferença no seu pequeno mundo (e não entre as outras pessoas que compõem). O mundo é feito de pequenos mundos, e se cada um se importasse em melhorar o seu, talvez a caminhada dos ideais progredisse. Isso depende apenas dos humanos, tão teimosos em seus interesses, seus confortos, seus sonhos e pensamentos.

Sinceramente,

Isadora B. de Souza